

Os pobres e o corredor da FIFA

(artigo publicado no jornal O POVO em 15 de julho de 2014)

Desculpem-me, pobres, mas faço parte da turma do outro lado. Não pego ônibus para ir ao trabalho, ando em restaurantes que vocês jamais frequentarão, viajo para lugares que vocês só veem na TV. Sou daquela turma de “gente bonita” que desfila no corredor em direção ao show da FIFA no Castelão enquanto vocês se disputam para vender três “água” por dez... e ainda são chamados de oportunistas e desonestos, por nós, os “honestos” do corredor.

Quando os vi do corredor, grunhindo duas “água” por cinco, senti-me o Dr Smith em Perdidos no Espaço: em outro mundo... tipo coluna social ao lado da vida real nas das manchetes dos jornais. Foram 200 mil pessoas assassinadas no Brasil entre 2008 e 2011, uma guerra de dar inveja aos Bushs no Iraque. Assassinatos que acontecem do seu lado, do lado de lá do corredor, do lado de vocês, pobres, protegidos que somos por policiais (pobres) na “Marcha da (nossa) Família com Deus, pela (nossa) Liberdade” de ver o show no padrão FIFA.

Ah! Os nossos filhos não serão melhores do que nós. Não estão sendo educados para isso. Estão cada vez mais individualistas, pensando em ser o melhor do Ata, do Eta, do ITA ... Eles só conhecem a Aldeota, o Pinto Martins e Miami. Só mesmo o “padrão FIFA” para fazê-los caminhar na periferia, feito Sidartas assustados que só conheciam “gente bonita” em sua vida asséptica. Uma “gente bonita” que não quer você por perto, que muda de “point” quando ele se torna popular.

Vocês são iguais a nós, os não pobres, na morte... senão em tempo de eleição. Mas, desesperar jamais, Pedro Pedreiro! Afinal, nossos políticos estão fazendo alianças decentes para as próximas eleições, pensando em você que continua esperando... “esperando a sorte, esperando a morte, esperando o sol, esperando um filho pra esperar também”.

E se um dia, Seu Pedro, se você se tornar “gente bonita” e esquecer dos seus ao marchar em “nossos” corredores, não chame de oportunista e desonesto quem, para não voltar pra casa sedento, vende uma “zagua” por qualquer preço... como você, como nós.

Mauro Oliveira

Professor do IFCE-Aracati, PhD em Informática